

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Acompanhamento da implementação do Novo Ensino Médio em cinco Unidades Escolares-Piloto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

 George Amilton Melo Simões*
Juliane Amorim Oliveira**

Resumo: Este relato é baseado em uma pesquisa-ação elaborada com o objetivo de verificar como está sendo efetivada a implementação do Novo Ensino Médio nas Unidades Escolares-Piloto (UEP) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Nesse sentido, foram pesquisadas as cinco primeiras UEP a implementarem a proposta pedagógico-administrativa em questão. São elas: CED 03 do Guará, CED 04 de Sobradinho, CEM 3 de Taguatinga, CEMI - Gama e CEM 804 do Recanto das Emas. Com o intuito de auxiliar a rede de ensino a replanejar e executar as ações inerentes à implementação desta política pública, a pesquisa-ação cuidou de analisar, na prática, como está ocorrendo as mudanças provocadas pela nova organização pedagógico-administrativa do Novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Pesquisa-ação. Implementação.

* Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Meio Ambiente e Tecnologia de Negócios. Especialista em Planejamento para Implementação de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Ensino Médio (Inspet). Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente, é professor com vínculo efetivo na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e atua como Gerente na Gerência de Implementação de Políticas Públicas para o Ensino Médio. Contato: george.simoes@edu.se.df.gov.br

** Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente, é professora com vínculo efetivo na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e atua como Assessora Técnica da Diretoria de Ensino Médio. Contato: juliane.amorim@edu.se.df.gov.br.

Introdução

As mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio (NEM) são profundas. Somando-se a estas modificações estruturais tem-se a implementação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), gerando, assim, a necessidade de escrita de um novo Currículo. Assim, a implementação de uma política pública de tamanha envergadura já é em si um grande desafio, mas implementá-la num momento de pandemia torna este desafio ainda maior.

A Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu estas mudanças, além de ampliar a carga horária de estudantes, definiu uma nova organização curricular, mais flexível, que contempla a BNCC e, principalmente, possibilita diferentes possibilidades de escolha aos estudantes, os chamados “Itinerários Formativos”, com foco nas áreas de conhecimento e na formação profissional e técnica.

Todas essas mudanças compelem a rede de educação do Distrito Federal a desempenhar um acompanhamento consistente e proporcionar uma formação continuada dos profissionais da educação dentro das Unidades Escolares-Piloto (UEP). Neste contexto, este relato tem como objetivo refletir sobre como o grupo docente das primeiras cinco UEP estão vivenciando a implementação do NEM, iniciada em 2020. Vale ressaltar que todas as UEP participaram de formação continuada organizada pela Diretoria de Ensino Médio (DIEM), no ano de 2019, e também receberam um curso de formação continuada oferecido pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), denominado de “Metodologias e estratégias para o Novo Ensino Médio” – curso este elaborado em forma de oficinas e aplicado nas cinco unidades escolares em questão, visando auxiliá-las na compreensão da arquitetura do NEM e na elaboração de Unidades Curriculares Eletivas Orientadas de acordo com a realidade e o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola.

Pesquisa sobre a Implementação do Novo Ensino Médio

Este relato baseia-se na perspectiva da pesquisa-ação (GIL, 2002), tendo sido elaborado por meio de dados qualitativos e quantitativos, dando ênfase para a metodologia qualitativa, pois pretende estudar situações reais – no caso aqui relatado, o cotidiano da implementação do NEM. Sabemos das críticas que são feitas à pesquisa-ação, mas André (2001) afirma que devemos articular, no processo de pesquisa, o particular e o geral, o micro e o macrosocial. Nesse sentido, buscamos também desencadear ações e avaliá-las em conjunto com as UEP pesquisadas.

Segundo Dione e Laville (1999), existem duas categorias de pesquisa: a pesquisa tipo fundamental e a pesquisa aplicada, que tem por motivação principal contribuir para resolver um problema presente em nosso cotidiano. Nesse segundo escopo se inclui a nossa pesquisa-ação. Desta forma, a pesquisa aqui relatada tem como finalidade compreender e buscar resolver os problemas apresentados no cotidiano escolar dessas UEP. Pensando na implementação de políticas públicas em educação, analisamos o micro (cada Unidade Escolar) para pensarmos na elaboração e efetivação de políticas públicas a serem expandidas para chegarmos ao macro (toda a rede de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF).

Para Max Weber (RAMOS, 2006), as ciências sociais diferenciam-se das ciências da natureza também pelo fato de terem como ponto de partida de uma pesquisa um ponto subjetivo, mas que o valor cognitivo das ciências sociais reside no fato de que a pesquisa deve ter validade mediante métodos sistemáticos e padronizados de trabalho. Desta forma, o ponto de partida da pesquisa pode até ser subjetivo, mas o resultado deve ser rigorosamente objetivo, mesmo sendo uma ciência chamada de humana e, portanto, *a priori*, subjetiva.

Com o objetivo de analisar como está sendo efetivado a implementação do Novo Ensino Médio, foi elaborado um questionário denominado de “Pesquisa sobre a Implementação do Novo Ensino Médio”, aplicado às seguintes UEP: CED 03 do Guará; CED 04 de Sobradinho; CEM 03 de Taguatinga; CEMI do Gama; e CEM 804 do Recanto das Emas. As cinco UEP apontadas acima foram escolhidas entre as doze UEP que, conforme determina a Portaria nº 21 (DISTRITO FEDERAL, 2020), foram selecionadas para implementar o Novo Ensino Médio no Distrito Federal em 2020. Portanto, estas foram as primeiras escolas a receberem formação continuada sobre o Novo Ensino Médio e conseguiram implementar, no ano de 2020, além da Formação Geral Básica (FGB), o Projeto de Vida e as Unidades Curriculares Eletivas Orientadas, já no primeiro ano de implementação.

O questionário contém 14 perguntas objetivas e duas perguntas dissertativas, a partir das quais pretende-se analisar alguns pontos sobre como está o processo de implementação do Novo Ensino Médio nessas unidades escolares, além de buscar auxiliá-las na busca da resolução de desafios para melhorar suas práticas diárias. Desta forma, buscou-se verificar o conhecimento dos professores sobre a organização do trabalho pedagógico, sobre a legislação (marcos legais) que reformula o NEM, sobre Currículo, Projeto de Vida e os relatos sobre como está ocorrendo a implementação, destacando os pontos positivos e dificuldades que estão sendo evidenciadas nas UEP que participam desse processo.

Visões sobre a efetividade ou não da implementação do Novo Ensino Médio nas Unidades Escolares-Piloto

Os resultados do questionário (Pesquisa sobre a Implementação do Novo Ensino Médio) tiveram como sujeitos os gestores e professores das cinco UEP aqui já referenciadas. Estas unidades possuem, atualmente, um total de 225 (duzentos e vinte e cinco) profissionais da educação, atuando diretamente na implementação do NEM. Destes, obteve-se 104 (cento e quatro) respostas, totalizando 46,2% do grupo. Analisemos, agora, o resultado desta pesquisa.

A grande maioria dos pesquisados (96,2%) concordam que o Ensino Médio brasileiro deveria ser reformulado. Aqui temos que analisar que estamos trabalhando com unidades escolares que se candidataram para a implementação, podendo demonstrar, de início, uma predisposição para a aceitação desse modelo proposto. Apesar de apoiarem as mudanças, contudo, 28,2% dos participantes não concordam com a implementação da forma que está sendo proposta.

Quando perguntados sobre a proposta pedagógico-administrativa do NEM, a maioria (57,1%) respondeu que sabe algo sobre o tema e pode explicar a questão em geral, apesar de 74,3% dos participantes terem respondido que fizeram algum curso de formação sobre o NEM, demonstrando assim que este quesito ainda não foi totalmente assimilado pelos professores. Somando-se a este dado, temos que 25,7% do grupo pesquisado não tinha feito nenhum curso referente a esta nova estrutura do NEM. A alta rotatividade dos professores nos faz refletir o quão é importante estarmos atentos e buscar estratégias para replanejar e continuarmos investindo na formação continuada dos professores e gestores, seja no nível intermediário, avançado ou básico.

Outro ponto percebido com a pesquisa-ação e que merece atenção no processo de implementação do NEM diz respeito ao conhecimento adquirido pela comunidade escolar sobre os documentos normativos Federais e Distritais relacionados à reforma do Ensino Médio. Foi verificado que quase 50% dos entrevistados afirmaram conhecer pouco sobre este tema. Somado a isto, temos 53,8% dos professores e grupos gestores afirmando que conhecem o Novo Currículo, mas ainda não se sentem seguros o suficiente na sua interpretação e, conseqüentemente, aplicação.

Quando questionados sobre o projeto de transição do Ensino Fundamental - anos finais para o Novo Ensino Médio, a grande maioria (92,3%) concorda que os estudantes do 9º ano já deveriam ser consultados sobre suas predileções quanto às escolhas de Unidades Curriculares Eletivas a serem ofertadas.

Sobre a Unidade Curricular Projeto de Vida, 81%

informaram que estão familiarizados com essa Unidade Curricular, sendo que 28,6% dos professores se sentem aptos a trabalharem com este tema. Chamamos a atenção para o fato de que esta Unidade Curricular será ministrada por poucos professores nas escolas. Isto significa que uma porcentagem alta entre professores e gestores, destas unidades escolares-piloto, já estão se apropriando sobre o tema, demonstrando assim que as práticas de formação continuada adotadas pela SEEDF estão sendo efetivas e eficazes.

No quesito conhecimento sobre a Formação Geral Básica (FGB) do NEM, 92,4% dos entrevistados afirmaram estarem familiarizados e que se sentem seguros neste quesito. Este foi o índice mais positivo entre todas as questões apresentadas. Acreditamos que este resultado se deve ao fato de estas cinco Unidades escolares terem trabalhado a FGB durante todo o ano de 2020 com seus estudantes e que o aporte pedagógico dado a estas unidades foi, também, efetivo e, nesse caso, eficaz. Posteriormente, devemos avaliar se esta familiaridade com o tema fez com que o processo de ensino-aprendizagem tenha ocorrido de forma efetiva, e obviamente não devemos esquecer dos percalços da pandemia.

Ao analisarmos os dados sobre se nossos professores se sentem seguros sobre o processo de elaboração dos Itinerários Formativos, nas suas vertentes de Unidades Curriculares Eletivas e Trilhas de Aprendizagem, vemos que esta etapa ainda precisa ser melhor trabalhada, pois 33,7% não se sentem seguros para elaborar e executar as Trilhas e Eletivas. Estes dados apontam que devemos melhorar um dos pontos mais complexos e inovadores para a efetivação da implementação do Novo Ensino Médio, ou seja, a parte flexível do Currículo.

A “fala” das Unidades Escolares-Piloto

Até aqui analisamos as respostas às questões objetivas dadas pelos professores e pela equipe gestora. Agora passaremos a relatar as respostas às perguntas abertas ou discursivas. Dos 104 entrevistados, 88 responderam a primeira questão sobre os pontos positivos que estão acontecendo na implementação de suas respectivas Unidades Escolares, ao passo que 92 participantes responderam à segunda questão sobre as dificuldades apresentadas neste percurso.

A primeira pergunta pedia para que os entrevistados descrevessem os pontos positivos que suas instituições de ensino vêm apresentando desde o início da pilotagem na implementação do NEM.

Das respostas a esta indagação, tivemos que o NEM propicia uma maior integração entre todos da unidade escolar. Um entrevistado, por exemplo, afirma que ocorreu uma maior “parceria com os estudantes, professores, e com a comunidade escolar”. Tivemos muitos

relatos sobre esta união entre todos os atores envolvidos neste processo. Nestas respostas é possível visualizar que a proposta curricular do NEM, na qual consta que devemos trabalhar por áreas de conhecimento e não mais somente por disciplinas, está resultando em um “trabalho em equipe”, “união”, “envolvimento de toda comunidade escolar”, “compromisso da equipe” culminando com uma “(...) organização do trabalho pedagógico pela equipe de coordenação, reuniões frequentes para orientações, esclarecimentos e planejamento”. Aqui se percebe que o *Currículo em Movimento* da SEEDF, seguindo os pressupostos da BNCC, facilita o diálogo entre as áreas do conhecimento e, também, propicia que a equipe gestora consiga se fazer presente tanto nas coordenações quanto no auxílio do processo pedagógico para a construção e efetivação das práticas pedagógicas e administrativas.

Os participantes destacam também que já conseguem identificar o fortalecimento do protagonismo estudantil nesse processo. Algumas respostas detalham que: “O estudante melhora a sua responsabilidade sobre si mesmo e o seu futuro”, e também que “os alunos estão empolgados em ter a oportunidade em escolher assuntos que mais agradam”. Desse modo, os objetivos da Unidade Curricular Projeto de Vida vão se concretizando, enfatizando o empoderamento do estudante na escolha de seu próprio percurso dentro do NEM.

Dentre as respostas mais citadas como pontos positivos que estão ocorrendo na implementação do NEM nas UEP, temos a escolha do Itinerário Formativo pelos estudantes, pois este fato possibilita aos mesmos escolherem seus percursos de aprendizagens, efetivando assim o seu protagonismo estudantil. Desta forma, as respostas destacam como pontos positivos, por exemplo, a existência de “(...) diversidade de Itinerários Formativos”; e que os estudantes assumem cada vez “mais autonomia e protagonismo”.

Os professores também relatam que se sentem com mais liberdade para ensinarem de formas diferentes, ou uma maior liberdade pedagógica, podendo “preparar uma Unidade Curricular com mais autonomia”. Outro participante afirma que o NEM permite “Uma maior possibilidade de construção de saberes múltiplos, fuga do mero conteúdo estéril”, além de uma “busca constante para uma maior capacitação dos professores”.

De uma forma geral, as respostas apontam que toda essa nova configuração do NEM tem levado a uma forma de trabalho mais colaborativa entre os pares e entre os professores e a equipe gestora das unidades escolares, mas também entre as Unidades escolares com a gestão intermediária e central da SEEDF.

Com relação à segunda parte da questão dissertativa, que discorre sobre as dificuldades dos professores e gestores no processo de implementação do NEM,

temos várias respostas que nos mostram as dificuldades e desafios que a rede deve sanar para auxiliar as UEP neste percurso.

A princípio, esperávamos que a pandemia e todas as circunstâncias que a cercam com relação às aulas remotas e às dificuldades enfrentadas pelos nossos estudantes (como falta de internet ou aparelhos eletrônicos) fossem apontadas como a maior de todas as dificuldades. Porém, a pandemia ficou em segundo lugar. O primeiro item foi a dificuldade “(...) ligada ao sistema de lançamento de conceitos”, que é relatado também como a falta de um diário adequado, parametrizado com o Sistema de Gestão i-Educar, aos novos registros apontados pelas diretrizes do NEM. Somado a isto temos a falta de “apoio tecnológico” para a efetivação de uma escrituração escolar capaz de efetivar as matrículas dos estudantes de forma automática aos Itinerários Formativos.

Os participantes apontam também para “a falta de um manual elaborado com as diretrizes da implantação da proposta, formas de organização das etapas e cursos”.

Outro ponto bastante salientado é a necessidade de critérios claros sobre o remanejamento de professores para as UEP que estão implementando o NEM. Foi sugerido que se crie uma portaria determinando que sejam selecionados para trabalharem nas UEP aqueles profissionais que já tivessem realizado cursos de formação sobre o NEM. Os participantes da pesquisa argumentam que, considerando a complexidade para a implantação dessa política pública, a troca constante de profissionais não habilitados para trabalharem nessa nova modalidade de ensino pode afetar o bom andamento das coordenações e da gestão de pessoas.

O último item desta lista, mas não menos importante, é a formação continuada de professores. As principais reclamações foram relacionadas à preparação para a construção das Unidades Curriculares Eletivas e Trilhas de Aprendizagem. Sobre este tema, um entrevistado afirma: “considero que não houve formação suficiente para os professores ainda, para que eles possam ministrar os itinerários formativos”. Outro participante disse: “sinto que os formadores estão tão ‘perdidos’ quanto os professores na construção do processo.”

Tanto as respostas elaboradas para as questões objetivas quanto para as questões subjetivas/dissertativas apontam para as dificuldades dos professores na elaboração e aplicação dos itinerários formativos.

Considerações finais

A pesquisa-ação aqui relatada não busca somente levantar os problemas ou apontar o que está tendo êxito na implementação do NEM. O objetivo do presente relato é procurar desencadear ações para

buscar resolver os problemas e avaliá-las em conjunto com os atores envolvidos. Desta forma, o resultado desta pesquisa foi apresentado tanto à DIEM quanto aos formadores da EAPE, além dos gestores e professores das UEP aqui detalhadas. ■

Referências

- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de pesquisas**, n. 113, p. 51-64, julho de 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017.
- DIONE, Jeane; LAVILLE, Cristian. **A construção do saber: Manual da pesquisa em ciências humanas**. Editora UFMG: Porto Alegre, 1999.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: pressupostos teóricos**. 1ª edição. Brasília: SEEDF, GDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 21**, de 4 de fevereiro de 2020, que autorizou a implementação do Novo Ensino Médio em Unidades Escolares (UE) da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/e926203ed5be47d4bcb31cbba47e36b2/Portaria_21_04_02_2020.html#:~:text=Autoriza%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Novo,Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Distrito%20Federal%20%2D%20SEEDF. Acesso em: 20 maio 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. A sociologia de Max Weber (Sua importância para a teoria e a prática da Administração). **Revista do Serviço Público**, Brasília 57(2): 267-282 Abr/Jun 2006.